



O enredo desta história se passa na Zona Norte de São Paulo, na comunidade da Vila Albertina, mais conhecida como Morro do Piolho, ou só Morro. Desde a história do bairro contada por Averaldo Nunes que é o morador mais antigo, a ação social promovida pelo Instituto Projetando Sonhos de João Vitor Pego, o restaurante mais conhecido que começou de uma caixa térmica de Ari do Caldo, os cabelos mais procurados na barbearia de Marcelo Paixão que fica na rua principal de comércio, a escola de samba do pequeno bairro liderada por Rômulo Camargos até o time de futebol do coração do bairro comandado por uma mulher: Tatiana Silva.

Com um resgate cultural do bairro e também a formação do rosto de seus moradores, desenraiza-se o senso comum construído ao longo dos anos sobre as favelas. Mais do que marginalização e pobreza, existe um quesito muito maior: famílias, pessoas, trabalhadores. A favela não é uma grande boca de fumo, muito menos um jogo real de airsoft com tiros ao ar livre, o país das maravilhas que não tem lei, ela é coração de mãe, que sempre acolhe mais um.

ALBERTINA



MANUELA MARTINS

MANUELA MARTINS

